



INCLUSÃO ÉTNICO-CULTURAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO CONTEXTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Ana Carolina Lima Fernandes¹
Douglas Daniel Feil de Arruda²
Gabriel de Lara Vilhalba³
Silvano Ferreira de Araújo⁴
Wanessa Pucciariello Ramos⁵
Hugo Dibito Martins⁶
Fernando Dias Boeira⁷

Resumo: Este artigo apresenta a experiência dos acadêmicos do 4º semestre do curso de Educação Física das Faculdades Magsul, durante a realização das Atividades de Extensão no segundo semestre letivo de 2024, com foco na promoção da inclusão étnico-cultural na Educação Física. O estudo buscou compreender como o profissional da área pode atuar para garantir a valorização da diversidade no ambiente escolar e esportivo. As atividades envolveram diferentes disciplinas e foram desenvolvidas por meio de práticas pedagógicas e esportivas, proporcionando aos acadêmicos vivências significativas no contato com alunos do Ensino Médio e com a comunidade. Foram realizadas ações voltadas à adaptação ao meio líquido, avaliação antropométrica e eventos esportivos, todas estruturadas para incentivar a inclusão e o respeito à diversidade cultural. Os resultados indicam que a prática da multiculturalidade na Educação Física contribui para a construção de um ambiente mais inclusivo e plural. No entanto, os desafios enfrentados na interligação das disciplinas demonstraram a necessidade de maior aprofundamento metodológico sobre o tema. A experiência reforçou a importância das Atividades de Extensão na formação acadêmica, ampliando a compreensão dos futuros profissionais sobre o papel da Educação Física na promoção da equidade social.

Palavras-chave: Inclusão. Multiculturalidade. Educação Física.

Abstract: This article presents the experience of fourth-semester students from the Physical Education program at Faculdades Magsul during the Extension Activities carried out in the second academic semester of 2024, focusing on the promotion of ethnic-cultural inclusion in Physical Education. The study aimed to understand how professionals in the field can act to ensure the appreciation of diversity in school and sports environments. The activities involved different subjects and were developed through pedagogical and sports practices, providing students with meaningful experiences in contact with high school students and the community. Actions were conducted on water adaptation, anthropometric assessment, and sports events, all structured to encourage inclusion and respect for cultural diversity. The results indicate that practicing multiculturalism in Physical Education contributes to creating a more inclusive and plural environment. However, challenges faced in integrating the disciplines demonstrated the need for greater methodological depth on the subject. The experience reinforced the importance of Extension Activities in academic training, expanding future professionals' understanding of the role of Physical Education in promoting social equity.

Keywords: Inclusion. Multiculturalism. Physical Education.

¹ Graduando Licenciatura em Educação Física pelas Faculdades Magsul.

² Graduando Licenciatura em Educação Física pelas Faculdades Magsul.

³ Graduando Licenciatura em Educação Física pelas Faculdades Magsul.

⁴ Doutor em Educação. Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul.

⁵ Mestra em Educação. Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul.

⁶ Especialista em Educação Física. Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul.

⁷ Especialista em Exercício Físico Aplicado a Reabilitação Cardíaca e Grupos Especiais. Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da inclusão cultural na Educação Física é um tema essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária e melhor para todos os moradores da região fronteira (Ramos, 2014). A Educação Física contribui sobremaneira na construção de uma sociedade mais inclusiva, pois vai além do desenvolvimento motor e da promoção da saúde, atuando também como um meio de valorização da diversidade e da equidade social. Em um mundo cada vez mais globalizado, no qual diferentes grupos culturais convivem no mesmo espaço social, torna-se essencial que a Educação Física adote uma abordagem pedagógica que respeite e valorize essa pluralidade.

A inclusão cultural na Educação Física é particularmente relevante em regiões de fronteira, como é o caso de Ponta Porã, onde diferentes identidades culturais coexistem e interagem diariamente, tendo assim, o profissional o desafio de promover práticas que favoreçam a integração entre os diversos grupos sociais e culturais, garantindo que todos os indivíduos se sintam representados e respeitados. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) enfatiza a

importância de incluir diferentes vivências culturais na formação dos alunos, reforçando o compromisso da escola em proporcionar um ambiente plural e democrático.

Nessa perspectiva, este artigo apresenta a experiência dos acadêmicos do 4º semestre do curso de Educação Física das Faculdades Magsul, durante as Atividades de Extensão realizadas no segundo semestre letivo de 2024. A proposta teve como objetivo analisar como a Educação Física pode contribuir para a inclusão étnico-cultural no ambiente escolar e esportivo, investigando metodologias pedagógicas que favoreçam essa abordagem. As atividades desenvolvidas possibilitaram aos acadêmicos compreenderem, na prática, os desafios e as potencialidades da inclusão na Educação Física, proporcionando reflexões sobre o papel do profissional da área na construção de uma sociedade mais equitativa.

Para desenvolver essa análise, o artigo está estruturado da seguinte forma: apresentação dos conceitos de inclusão e multiculturalismo na Educação Física, com base na literatura acadêmica; descrição da metodologia adotada na realização das Atividades de Extensão, detalhando as estratégias aplicadas; discussão dos resultados

obtidos e os desafios enfrentados durante a experiência; e nas considerações finais, são destacadas as contribuições da pesquisa para a formação acadêmica e profissional na área da Educação Física.

2 A INCLUSÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física, como componente curricular, tem um papel significativo na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Seu potencial vai além do desenvolvimento motor e da promoção da saúde, sendo também um instrumento para fomentar a igualdade e o respeito à diversidade. Para que isso ocorra de maneira efetiva, o conceito de inclusão deve ser incorporado à prática pedagógica do profissional de Educação Física, considerando a pluralidade de sujeitos presentes no ambiente escolar e esportivo.

A inclusão pode ser entendida como um processo educacional, social e político que visa garantir a participação equitativa de todos os indivíduos na sociedade. Segundo Freire (2008), a inclusão defende o direito de cada pessoa ser reconhecida e respeitada em sua singularidade, permitindo a construção de um ambiente coletivo que

valorize as diferenças. Isso significa que a Educação Física deve ser planejada para atender às necessidades de cada aluno, independentemente de sua condição física, social, econômica ou cultural.

Nesse sentido, diferentes vertentes da inclusão são debatidas na atualidade. A inclusão de pessoas com deficiência, por exemplo, tem recebido ampla atenção nos últimos anos, resultando em políticas educacionais voltadas à adaptação de conteúdos e práticas pedagógicas. Contudo, a inclusão étnico-cultural, tema central deste estudo, ainda enfrenta desafios significativos. Pereira *et al.* (2012) destacam que minorias étnicas frequentemente enfrentam barreiras estruturais que limitam seu acesso à educação e a oportunidades sociais, culturais e econômicas. Essa exclusão pode ocorrer de maneira explícita, por meio da discriminação, ou de forma sutil, quando práticas pedagógicas não consideram a diversidade cultural dos alunos.

A crescente multiculturalidade da sociedade reforça a urgência de discutir a inclusão na Educação Física. Como argumenta Taylor (1998), o mundo contemporâneo é marcado pela convivência de diferentes grupos culturais, tornando essencial a

construção de um ambiente educacional que promova a integração e o respeito mútuo. Para isso, é necessário que o profissional de Educação Física compreenda o impacto das diferenças culturais no processo de ensino-aprendizagem e adote metodologias que favoreçam a inclusão de todos os alunos.

A relação entre Educação Física e inclusão étnico-cultural se torna ainda mais relevante em regiões de fronteira, como é o caso da cidade de Ponta Porã (Mato Grosso do Sul), que faz fronteira com a cidade de Pedro Juan Caballero (Paraguay), onde as atividades deste estudo foram realizadas. A interação entre diferentes nacionalidades e grupos étnicos cria um ambiente propício para a valorização da diversidade, mas também pode gerar desafios relacionados à identidade cultural e ao pertencimento social. Para tanto, o profissional de Educação Física deve atuar como um mediador, promovendo práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as múltiplas identidades culturais presentes no ambiente escolar.

A inclusão, portanto, não deve ser vista como um processo isolado, mas como parte de um esforço contínuo para tornar a Educação Física mais acessível e significativa para todos. O

multiculturalismo surge como uma abordagem essencial para esse processo, pois permite que diferentes culturas sejam incorporadas ao currículo e valorizadas nas práticas pedagógicas.

O multiculturalismo é um conceito que reconhece a diversidade cultural como um elemento constitutivo da sociedade, promovendo o respeito e a valorização das diferenças. Canen e Oliveira (2002) ressaltam que compreender a pluralidade cultural é fundamental para construir um ambiente educacional mais inclusivo, no qual todos os indivíduos tenham suas identidades reconhecidas e respeitadas. No contexto da Educação Física, essa abordagem se manifesta na adaptação de conteúdos, metodologias e práticas pedagógicas para contemplar as especificidades culturais dos alunos.

A BNCC (Brasil, 2018) enfatiza a importância de apresentar diferentes vivências culturais aos estudantes, considerando que a formação cidadã deve estar fundamentada no respeito à diversidade. Dessa forma, o professor de Educação Física deve assumir um papel ativo na mediação de práticas que integrem diferentes referências culturais, promovendo o aprendizado por meio da interação entre os alunos.

O ensino de práticas corporais tradicionais de diferentes culturas, como jogos indígenas, danças afro-brasileiras e manifestações populares, é um exemplo de como o multiculturalismo pode ser incorporado à Educação Física. Além de contribuir para o enriquecimento do repertório motor dos alunos, essas atividades proporcionam um espaço para o reconhecimento e a valorização de culturas historicamente marginalizadas. Oliveira (2014) destaca que a Educação Física deve estabelecer conexões entre os conteúdos curriculares e as vivências socioculturais dos alunos, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

A atuação do profissional de Educação Física exige sensibilidade e preparo para lidar com as diferenças de maneira respeitosa e pedagógica. Segundo Moulaz *et al.* (2022), a prática pedagógica deve ser inclusiva, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades de aprendizado, independentemente de suas condições físicas, étnicas, de gênero ou culturais. A UNESCO (1990) reforça essa perspectiva, afirmando que a educação deve ser ofertada de maneira equitativa, considerando as particularidades de cada estudante.

A inclusão étnico-cultural na Educação Física não deve se limitar à abordagem teórica, mas se traduzir em práticas concretas que promovam a participação ativa dos alunos. Para isso, é fundamental que o professor esteja atento às realidades socioculturais da comunidade escolar e busque estratégias para integrar essas referências ao seu planejamento pedagógico. A criação de espaços de diálogo, a utilização de metodologias ativas e a valorização das narrativas dos alunos são algumas das estratégias que podem contribuir para a construção de um ambiente mais inclusivo e democrático.

Daolio (1996, p. 41) argumenta que a Educação Física plural parte do princípio de que os alunos são diferentes e, por isso, deve evitar comparações baseadas no binômio igualdade/desigualdade. Essa perspectiva reforça a necessidade de repensar as práticas pedagógicas tradicionais, garantindo que todos os estudantes tenham suas identidades reconhecidas e respeitadas.

O professor deve adotar uma postura intercultural, conforme propõe Gusmão (2000), reconhecendo que a interação entre diferentes culturas pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Fleuri (2000)

complementa essa ideia ao afirmar que a interculturalidade permite que os alunos se reconheçam em suas identidades étnicas e de gênero, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização de suas origens.

Dessa forma, a Educação Física, quando pautada no multiculturalismo, torna-se uma ferramenta poderosa para a inclusão. A experiência vivenciada pelos acadêmicos do 4º semestre do curso de Educação Física das Faculdades Magsul, durante as Atividades de Extensão no segundo semestre de 2024, reforça essa perspectiva, demonstrando a importância de práticas pedagógicas que considerem a diversidade cultural e promovam a integração entre diferentes grupos sociais.

3 METODOLOGIA

As Atividades de Extensão foram desenvolvidas ao longo do segundo semestre letivo de 2024 pelos acadêmicos do 4º semestre do curso de Educação Física das Faculdades Magsul. As atividades ocorreram nas dependências da instituição e em espaços externos, envolvendo diferentes disciplinas e práticas pedagógicas.

A primeira etapa incluiu ações relacionadas às disciplinas de Cinesiologia e Biomecânica, Medidas e Avaliações e Natação e Atividades Aquáticas, com atividades realizadas na piscina da instituição. Foram abordados temas como adaptação ao meio líquido, movimentação e ativação de grupos musculares, além de protocolos e medições prévias.

A segunda etapa envolveu a disciplina de Futebol e Futsal, com a organização de festivais esportivos em setembro e novembro. Os eventos ocorreram na quadra poliesportiva e no campo de futebol da instituição, promovendo a integração de adolescentes da categoria Sub-16.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das Atividades de Extensão pelos acadêmicos do 4º semestre do curso de Educação Física das Faculdades Magsul, no segundo semestre letivo de 2024, permitiu uma análise prática dos desafios e possibilidades da inclusão étnico-cultural na Educação Física. As atividades realizadas abrangeram diferentes disciplinas e foram estruturadas para promover reflexões sobre o papel do profissional da área na valorização da diversidade cultural.

Os acadêmicos participaram ativamente da organização e execução das práticas propostas, o que possibilitou uma experiência direta com a realidade do ensino da Educação Física. Entre os principais aspectos observados, destacam-se: a importância da adaptação pedagógica, o impacto da diversidade cultural no aprendizado, as dificuldades na articulação interdisciplinar e os benefícios das metodologias ativas para a inclusão.

Durante a ATIVEX de Medidas e Avaliação, os acadêmicos coletaram dados antropométricos de voluntários no Horto Florestal, analisando aspectos como circunferências corporais, idade, peso e altura. Esse processo permitiu uma compreensão mais aprofundada sobre a individualidade corporal e a qualidade de vida dos participantes, além de reforçar a importância da personalização das práticas pedagógicas na Educação Física. A experiência demonstrou que, ao considerar as características individuais dos alunos, é possível tornar as atividades mais inclusivas e acessíveis.

Na ATIVEX de Cinesiologia e Biomecânica, os acadêmicos conduziram ações voltadas à adaptação ao meio líquido, ministrando uma aula de hidroginástica para alunos do 3º ano

do Ensino Médio da Escola Magsul. Observou-se que o contato com um ambiente diferente, como a piscina, representou um desafio para alguns alunos, reforçando a necessidade de estratégias que considerem não apenas a capacidade física dos participantes, mas também fatores emocionais e sociais. A adaptação pedagógica, nesse caso, foi essencial para promover a participação ativa de todos.

A ATIVEX de Futebol e Futsal, organizada em dois festivais esportivos, evidenciou a importância da diversidade cultural na Educação Física. Durante os eventos, observou-se que a origem e a bagagem cultural dos alunos influenciam diretamente sua relação com o esporte. Enquanto alguns participantes demonstraram maior familiaridade com determinadas modalidades, outros precisaram de maior apoio para se integrar às atividades. Essa experiência reforçou a necessidade de um ensino que contemple diferentes tradições esportivas e culturais, proporcionando oportunidades equitativas para todos os alunos.

Além disso, a interação entre acadêmicos, estudantes do Ensino Médio e a comunidade permitiu reflexões sobre como a Educação Física pode contribuir para o fortalecimento

das identidades culturais. Em uma região de fronteira, como Ponta Porã (MS), é essencial que o ensino da Educação Física valorize práticas corporais de diferentes culturas, promovendo o respeito e a valorização das tradições locais e internacionais.

Apesar do êxito das Atividades de Extensão, os acadêmicos enfrentaram desafios na articulação interdisciplinar. A interligação entre os conteúdos das disciplinas envolvidas nem sempre foi fluida, evidenciando a necessidade de um planejamento mais estruturado para integrar diferentes abordagens teóricas e práticas.

Um dos desafios identificados foi a dificuldade de conectar as práticas corporais com as discussões teóricas sobre multiculturalismo. Durante as aulas de Educação Física e Diversidade Cultural, por exemplo, os acadêmicos discutiram a importância da valorização das identidades étnico-culturais, mas, na aplicação prática, perceberam que a transposição desse conhecimento para o ambiente esportivo e educacional requer estratégias mais concretas. Essa experiência demonstrou que a interdisciplinaridade deve ser trabalhada de forma contínua ao longo da formação acadêmica, permitindo que os futuros profissionais desenvolvam

uma abordagem mais integrada e reflexiva.

Um dos pontos positivos observados durante as atividades foi a eficácia das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Ao assumirem um papel protagonista na organização das ATIVEX, os acadêmicos desenvolveram habilidades de mediação, planejamento e adaptação pedagógica, tornando-se agentes ativos na promoção da inclusão.

A realização de práticas como jogos cooperativos, atividades aquáticas e festivais esportivos permitiu que os acadêmicos experimentassem, na prática, a importância do envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Além disso, a participação ativa dos estudantes do Ensino Médio demonstrou que estratégias interativas e dinâmicas favorecem a integração e o respeito à diversidade cultural.

As experiências vivenciadas reforçam a necessidade de que a formação do profissional de Educação Física inclua não apenas o domínio técnico das práticas corporais, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais e culturais. A inclusão étnico-cultural não deve ser tratada apenas como um conceito teórico, mas como uma prática

pedagógica essencial para a construção de uma sociedade mais equitativa e plural.

Os resultados obtidos durante as Atividades de Extensão demonstram que a Educação Física pode ser um espaço privilegiado para a promoção da inclusão e da valorização da diversidade. No entanto, para que isso ocorra de maneira efetiva, é fundamental que o profissional da área esteja preparado para lidar com os desafios da multiculturalidade.

A experiência dos acadêmicos do 4º semestre das Faculdades Magsul reforçou que a Educação Física não deve ser reduzida apenas à prática esportiva, mas deve ser compreendida como um campo de conhecimento capaz de transformar a realidade social. A inclusão étnico-cultural, nesse sentido, deve ser incorporada às metodologias pedagógicas desde a formação inicial dos professores, garantindo que as futuras gerações desenvolvam um olhar mais sensível e crítico sobre a diversidade.

Além disso, os desafios encontrados apontam para a necessidade de uma maior articulação entre teoria e prática no ensino superior. O contato com a realidade educacional evidenciou que muitos dos conceitos discutidos em sala de aula precisam ser

ressignificados na prática pedagógica, tornando-se mais acessíveis e aplicáveis.

Portanto, os resultados deste estudo demonstram que a inclusão na Educação Física é um processo contínuo, que exige a construção de um ambiente de ensino-aprendizagem baseado no respeito, na valorização das diferenças e na adaptação das práticas pedagógicas. A experiência adquirida pelos acadêmicos das Faculdades Magsul representa um avanço na compreensão desses desafios, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para atuar em uma sociedade multicultural e globalizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada pelos acadêmicos do 4º semestre do curso de Educação Física das Faculdades Magsul, durante as Atividades de Extensão no segundo semestre letivo de 2024, proporcionou reflexões significativas sobre a importância da inclusão étnico-cultural. Ao longo das atividades desenvolvidas, os acadêmicos tiveram a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática, enfrentando desafios reais e compreendendo, de forma mais

concreta, o papel do profissional da área na construção de um ambiente educacional mais inclusivo.

Os eventos organizados e as práticas pedagógicas realizadas possibilitaram um contato direto com diferentes públicos, permitindo aos acadêmicos observarem como a diversidade cultural influencia o aprendizado e a participação dos alunos em atividades físicas. A interação com estudantes do Ensino Médio e com a comunidade evidenciou a necessidade de metodologias que valorizem as múltiplas identidades presentes na sociedade, reforçando a importância do respeito às diferenças e da adaptação das práticas esportivas e corporais para atender a todos.

Durante o desenvolvimento das Atividades de Extensão, os acadêmicos perceberam que a inclusão não se limita a adaptar exercícios para diferentes perfis de alunos, mas envolve a criação de espaços de diálogo e a promoção do pertencimento cultural. A vivência prática evidenciou que, embora a teoria forneça subsídios fundamentais, é no contato direto com a realidade que se consolidam a sensibilidade e a capacidade de mediação do futuro profissional de Educação Física.

No entanto, a experiência também revelou desafios,

especialmente na interligação entre as disciplinas e na aplicação de um modelo interdisciplinar que contemple a diversidade cultural. As dificuldades encontradas apontam para a necessidade de um aprofundamento metodológico sobre como estruturar ações inclusivas dentro da Educação Física, garantindo que todas as atividades propostas realmente contribuam para a construção de um ambiente mais equitativo.

Por fim, a participação nas Atividades de Extensão demonstrou ser um elemento essencial na formação dos acadêmicos, pois ampliou sua visão sobre o papel da Educação Física na promoção da inclusão. O aprendizado adquirido ao longo desse processo não apenas contribuiu para o desenvolvimento profissional dos estudantes, mas também os preparou para atuar de maneira mais consciente e crítica em relação à diversidade cultural na sociedade. Assim, a experiência reforçou a relevância da Educação Física como ferramenta de transformação social, capaz de fortalecer valores como respeito, equidade e convivência plural.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 5 set. 2024.
- CANEN, A.; OLIVEIRA, A. M. A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, n. 21, p. 61–74, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QF4wH5r85zzy9hkYKjFDNNB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2024.
- DAOLIO, J. Educação Física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 40–42, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139646>. Acesso em: 2 out. 2024.
- FLEURI, R. M. Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educacionais. In: CANDAU, V. M. (org.). **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. v. 1, p. 67-81. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/184780>. Acesso em: 4 set. 2024.
- FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação**, v. 16, n. 1, p. 5-20, 2008. Disponível em: <https://iparadigma.org.br/biblioteca/participacao-social-artigo-um-olhar-sobre-a-inclusao/>. Acesso em: 5 set. 2024.
- GUSMÃO, N. M. M. Desafios da diversidade na escola. **Mediações: Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 9–28, 2000. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2096>. Acesso em: 5 out. 2024.
- MOULAZ, J. M. *et al.* Relações entre o multiculturalismo, a inclusão e a Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e27111435879, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/35879/30094/397033>. Acesso em: 27 set. 2024.
- OLIVEIRA, E. A. Colaboração da Educação Física na educação das relações étnico-raciais através de jogos e brincadeiras. **Programa de Desenvolvimento Educacional**, p. 1–13, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufrp_edfis_artigo_edenilce_aparecida_oliveira.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.
- PEREIRA, A. *et al.* Educação Física, lazer e multiculturalismo: sentidos e desafios. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 15, n. 3, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2012.715>. Acesso em: 20 set. 2024.
- RAMOS, W. P. **Educação Física no ensino fundamental na fronteira Brasil/Paraguai**: representações e identidades de professores para atuar na diversidade cultural. Campo Grande, MS: Universidade Católica Dom Bosco, 2014. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/15367-wanessa-pucciarelo-correta.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.
- RANGEL, I. C. A. *et al.* Educação Física escolar e multiculturalismo: possibilidades pedagógicas. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 14, n. 2, p. 156-167, 29 set. 2008. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/62611/1/2008_art_icarangel.pdf. Acesso em: 5 out. 2024.
- TAYLOR, C. **Multiculturalismo**: examinando a política de reconhecimento. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.